UNEX CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA DE ITABUNA

DAVI JEZIEL DO NASCIMENTO BRITO, ISADORA DE FREITAS VIEIRA, POLYANA MORAIS SANTOS, RAQUEL RIBEIRO DOS SANTOS

A importância da integração dos profissionais de Nutrição, Fisioterapia e Psicologia na equipe multidisciplinar da oncologia pediátrica hospitalar

ITABUNA

2023

DAVI JEZIEL DO NASCIMENTO BRITO, ISADORA DE FREITAS VIEIRA, POLYANA MORAIS SANTOS, RAQUEL RIBEIRO DOS SANTOS

The importanceofintegratingnutrirional, physioteraphy and psycology professionals multidisciplinar team in pediatriconcology hospital

A importância da integração dos profissionais de nutrição, fisioterapia e psicologia na equipe multidisciplinar na oncologia pediátrica hospitalar

Dissertação constituída por artigo apresentado à Unex Centro Universitário de Excelência Itabuna, como exigência para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Ana Paula Silva

ITABUNA

2023

DAVI JEZIEL DO NASCIMENTO BRITO, ISADORA DE FREITAS VIEIRA, POLYANA MORAIS SANTOS, RAQUEL RIBEIRO DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE NUTRIÇÃO, FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA HOSPITLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unex Centro Universitário de Excelência Itabuna, como exigência para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Ana Paula Silva

Aprovado em:

_____ _____

(título e nome de elemento que compõe a banca examinadora) (data)

_____ _____

(título e nome de elemento que compõe a banca examinadora) (data)

_____ _____

(título e nome de elemento que compõe a banca examinadora) (data

UNEX CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA DE ITABUNA
CURSO: BACHARELADO EM FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA.

A IMPORTANCIA DA INTEGRAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE NUTRIÇÃO, FISIOTERAPIA E PSICOLOGIANA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

THE IMPORTANCE OF INTEGRATING NUTRITIONAL, PHYSIOTHERAPY AND PSYCHOLOGY PROFESSIONALS MULTIDISCIPLINARY TEAM IN PEDIATRIC ONCOLOGY

Raquel Ribeiro dos Santos[1]
Isadora de Freitas Vieira[2]
Polyana Morais Santos[3]
Davi Jeziel do Nascimento Brito[4]

1. RESUMO

O diagnostico do câncer infantil traz consigo uma serie de impasses, e a fragilidade física e emocional desses pacientes e de seus familiares exige uma equipe multiprofissional bem instruída e preparada para o manejo das etapas que eles serão submetidos. **Objetivo:** A presente pesquisa teve por foco a realização de uma revisão sistemática para a abordagem da importância da integração dos profissionais de nutrição, fisioterapia e psicologia na equipe multidisciplinar em oncologia pediátrica hospitalar. **Metodologia:** Usando coletas de dados nas bases eletrônicas PubMed, SciELO, BVS e Google Acadêmico, trabalhos publicados nos últimos cincos anos (2019-2023). **Resultados:** Os dados enfatizam a grande necessidade de ter uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de nutrição, fisioterapia e psicologia junto á oncologia pediátrica para garantir a melhoria e o controle dos sintomas físicos e psicológicos decorrentes da complexidade da doença. **Considerações finais:** A inserção dos profissionais de nutrição, fisioterapia e psicologia de forma precoce ao tratamento interferirá diretamente nos resultados, aumentando assim as chances de cura.

Palavras-chave: Câncer Infantil; Equipe Multidisciplinar; Nutrição; Fisioterapia; Psicologia.

[1]Docente Orientadora docente universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA, E-mail: Paula.silva9@ftc.edu.br

[2]Discente do Curso Psicologia do centro universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA E-mail:shaidavi8@gmail.com

[3]Discente do Curso Fisioterapia do centro universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA E-mail:isadoravieira16@gmail.com

[4]Discente do Curso Fisioterapia do centro universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA E-mail: poli-morais@hotmail.com

2. ABSTRACT

The diagnosis of childhood cancer brings with it a series of impasses, and the physical and emotional fragility of these patients and their families requires a multidisciplinary team that is well-educated and prepared to manage the stages they will undergo. **Objective:** This research focused on carrying out a systematic review to address the importance of integrating nutrition, physiotherapy and psychology professionals into the multidisciplinary team in pediatric oncology. **Methodology:** Using data collection in the electronic databases PubMed, SciELO, VHL and Google Scholar, works published in the last five years (2019-2023). **Results:** The data emphasize the great need to have a multidisciplinary team composed of nutrition, physiotherapy and psychology professionals together with pediatric oncology to guarantee the improvement and control of physical and psychological symptoms arising from the complexity of the disease. **Final considerations:** The inclusion of nutrition, physiotherapy and psychology professionals early in the treatment will directly affect the results, thus increasing the chances of a cure.

Keywords: Childhood Cancer; Multidisciplinary Team; Nutritition; Physiotherapy: Psychology.

3. INTRODUÇÃO

No Brasil, 8% das crianças e adolescentes entre 1 a 19 anos morrem devido ao Câncer (CA) Infanto-juvenil, sendo cerca de 10% por anormalidades genéticas ou hereditárias, que costumam atacar dois sistemas específicos: sistema sanguíneo e o sistema de sustentação. Representando um percentual de 3% dos cânceres, comparados ao câncer de adulto, são de natureza predominantemente embrionária e fazem parte de uma classe de doenças que têm em comum um descontrole e proliferação anormal das células, podendo ocorrer em qualquer parte do organismo e têm como prevalência as leucemias, os que atingem o sistema nervoso central e os linfomas (INCA, 2023).

O acesso à saúde pública é amplamente amparado e assegurado no Brasil conforme dispõe a Constituição Federal: a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, (art. 196, Título VIII, CAPÍTULO II). O Sistema Único de Saúde (SUS) abrange desde um simples atendimento até o mais complexo, sendo considerado o maior sistema público de saúde do mundo. Nesse direcionamento, faz parte desse sistema público uma rede ampliada com 288 unidades assistenciais destinadas para a área oncológica, sendo de

responsabilidade da secretaria do estado e município organizar o tratamento e encaminhar esses pacientes para essas redes hospitalares (BRASIL, 2023).

O Instituto Oncoguia (2023), o qual é uma Organização não Governamental (ONG) e sem fins lucrativos, menciona que nos últimos anos a oncologia se tornou uma ciência com muitas complexidades, e visando esse contexto, é levantado um questionamento da importância de uma equipe multidisciplinar no tratamento dos pacientes com câncer infantil. O Instituto explica ainda que para atingir as metas esperadas no processo terapêutico o oncologista trabalha integradamente a uma equipe multiprofissional, contando com a colaboração de algumas especialidades médicas, como patologistas, radiologistas, enfermeiros, psiquiatras, pediatras e destacando assim, também, os profissionais de nutrição, fisioterapia e psicologia.

A fragilidade física e emocional desses pacientes e de seus familiares exige uma equipe profissional bem instruída e preparada para o manejo das etapas que eles serão submetidos. Zelando para que o sofrimento deles seja diminuído e que sejam passadas todas as informações necessárias para o andamento desse processo, que se inicia desde a notícia do diagnóstico, prognóstico até as propostas terapêuticas para os cuidados paliativos (MONTEIRO, 2022).

Índices altos de mortalidade e morbidade estão relacionados com uma situação constante do comprometimento do estado nutricional (EN) em pacientes com câncer. Essas neoplasias, assim como diversas outras doenças, afetam a composição corporal na infância, e segundo o diagnóstico, a prevalência da desnutrição varia em 6% a 50%, sendo a avaliação nutricional um grande obstáculo na prática clínica, em razão dos sinais e sintomas serem constantemente confundidos com diferentes patologias comuns nessa idade (RIBEIRO, 2019).

O diagnóstico do carcinoma pode desestabilizar o sistema familiar como um todo, trazendo junto à notícia do grande risco de morte. Isso acaba atuando diretamente na emoção tanto das crianças quanto da família, gerando sofrimento e incerteza. Diversos fatores devem ser considerados, tratando-se de cada caso individualmente, como o desenvolvimento da criança; se a notícia do diagnóstico será transmitida para ela, seja pela família ou pelos profissionais; qual entendimento que o paciente pediátrico terá sobre isso; como os familiares irão reagir a essa informação (GONÇALVES et. al., 2015).

O diagnóstico do câncer infantil traz consigo uma série de impasses que se apresentam tanto para equipe multiprofissional quanto para a família do paciente. Diante disso, esse projeto tem por foco, fazer uma abordagem da importância da integração dos profissionais de

nutrição, fisioterapia e psicologia na equipe multidisciplinar no âmbito hospitalar oncológico de pediatria. Abordando os desafios que esses profissionais enfrentam ao trabalhar nessa área considerada extremamente complexa. Essa pesquisa pode trazer como benefício, uma compreensão mais precisa da importância do trabalho desses profissionais em uma equipe multidisciplinar, e em como, a conduta dos mesmos, interferirá no resultado da terapêutica.

4. METODOLOGIA

O presente estudo será uma revisão sistemática da literatura, a fim de revisar, combinar e integrar os resultados de estudos que possuem evidência científica sobre o tema (GIL, 2010). Para isso, foi realizada uma busca bibliográfica nas principais bases de dados *U. S. National Library of Medicine* (PubMed) e *ScientificElectronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e Google Acadêmico. Inicialmente, foram selecionados para uma melhor captação dos artigos necessários.

Para uma busca mais criteriosa, foram usadas nas bases de dados as seguintes palavras-chave: Câncer Infantil; Equipe Multidisciplinar; Nutrição; Fisioterapia; Psicologia e considerados para o desenvolvimento da pesquisa apenas trabalhos nas línguas inglesa e portuguesa, estudos realizados em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, incluindo todos os gêneros e classes sociais. Cada etapa de elaboração da pesquisa, tanto a busca, a seleção, a extração, quanto à análise dos dados foram realizadas aos pares, seguida de discussão entre os autores, que elegeram as publicações mais pertinentes para integrarem o estudo. No caso de qualquer discordância, os autores entraram em um consenso para resolução da possível divergência.

Como critério de exclusão destaca-se o refugo de pesquisas feitas em adultos e idosos, a desconsideração de artigos de revisão ou trabalhos acadêmicos, como monografias, dissertações e teses que estão publicados a mais de cinco anos e trabalhos que envolvem crianças, porém, que não são específicos do tema em pesquisa. Após a identificação dos estudos e a partir dos critérios de inclusão previamente descritos, foram realizadas as leituras dos títulos, analisadas as duplicatas e feita à leitura dos respectivos resumos. Por fim, após a seleção inicial dos artigos, foi realizada a leitura na íntegra de cada estudo selecionado.

5. RESULTADOS

Para a elaboração dos resultados e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, citados a cima, foram buscados e coletados artigos científicos e 10 foram examinados com maior refinamento por se tratar de trabalhos que respondiam as questões abordadas, classificados como objetivos já mencionados no presente trabalho.

Destes 10 artigos publicados, 4 estudos foram encontrados na ScieELO. Seguido por 2 artigos encontrados na base de dados PubMED, 3 no Google acadêmico e 1 na BVS — Biblioteca virtual em saúde. Foram realizadas buscas nas bases, BDENFe LILACS, porém nenhum dos artigos encontrados atendia aos critérios de inclusão estabelecidos.

Os autores são filiados a campos do conhecimento, como: medicina, psicologia, nutrição, fisioterapeuta, voltados para o cuidado em oncologia infantil. As publicações foram encontradas em periódicos nacionais.

No que diz respeito aos objetivos dos estudos, utilizando referenciais teóricos, e metodológicos, em próximos, em linhas gerais, os artigos tiveram como a atuação da equipe multidisciplinar no tratamento e acompanhamento do paciente oncológico pediátrico, apresentando também a ajuda paliativa prestada.

O quadro de síntese apresenta as informações extraídas dos 10 estudos selecionados. Quadro 01:

Nº	**Tema**	**Autor**	**Base de dados**	**Objetivo**	**Ano**
1	Perfil dos pacientes pediátricos atendidos no ambulatório de Fisioterapia em Hospital de referência em Oncologia	Nathália Araújo de Souza	Google Acadêmico	O objetivo deste estudo foi descrever o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes pediátricos atendidos no ambulatório de fisioterapia em um hospital de referência oncológica.	2023
2	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde	GUEDES, et. al.	Scielo	Buscar entender de que forma a equipe multiprofissional do setor de oncologia pediátrica de um Hospital-Escola da cidade do Recife analisa o trabalho realizado com pacientes, crianças	2019

				e adolescentes, em cuidados paliativos.	
3	Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo á luz da teoria de Jean Watson	DIAS, et al.	Scielo	Compreender a assistência de enfermeiros a crianças com câncer em cuidados paliativos à luz da Teoria de Jean Wats on	2023
4	Atuação da Fisioterapia Oncológica Pediátrica através de cuidados paliativos	SOSTA	Goole Acadêmico	O objetivo desse deste trabalho foi propor uma didática dentro e fora da sala de aula, contribuindo assim com o desenvolvimento do interesse dos alunos para a aprendizagem dos conteúdos, de forma que possam apreende–los e aplica–los no combate e prevenção ao câncer.	2020
5	Aceleração da Recuperação Pós-operatória em Pacientes Oncológicos: O Papel do Fisioterapeuta	Samantha Karlla Lopes de Almeida Rizzi	Google Acadêmico	O objetivo deste trabalho foi discutir as bases dos protocolos de aceleração da recuperação pós-operatória em pacientes oncológicos e o papel do fisioterapeuta dentro da equipe.	2023
6	Dados do Inquérito Brasileiro de Nutrição Oncológica em Pediatria: Estudo Multicêntrico e de Base Hospitalar.	DE PINHO et al.	BVS – Biblioteca Virtual em Saúde	Descorrer sobre o estado nutricional na admissão entre crianças e adolescentes com neoplasia maligna em hospitais de referência brasileira em câncer infantil.	2021

7	Avaliação nutricional em pacientes hospitalizados em um Centro de Oncohematologia Pediátrica no nordeste do Brasil	SANTOS et. al.	Scielo	Como objetivo diferentes parâmetros foram utilizados para descrever o estado nutricional de crianças e adolescentes internados no Centro de Referência em Hematologia Oncológica Pediátrica do Nordeste do Brasil.	2023
8	O cuidado ao adolescente com câncer na perspectiva da equipe multiprofissional	Tamara Santos de Souza e Letícia Macedo Gabarra	Scielo	Compreender a experiência de cuidar de adolescentes com câncer na visão da equipe multiprofissional O Serviço de Oncologia e Hematologia de Adultos, de um hospital geral do sul do país, atende adolescentes maiores de 15 anos..	2019
9	Atuação multidisciplinar em oncologia: o que preciso saber?	MEDEIROS BRAZ, M. et al.	PubMed	Este material está organizado em tópicos que visam esclarecer ao paciente, familiares, cuidadores e alunos as bases que explicam a atuação de cada profissional nas diferentes fases do tratamento oncológico, como a definição do câncer, quais tipos, além das causas e os meios de prevenção.	2022

10	A importância da psicologia no tratamento de crianças com câncer	Jhenyfer Conceição Santos da Cunha	PubMed	Este trabalho mostra e enfatizar a importância do psicólogo nesse processo tão doloroso, que como já foi dito antes ainda é desconhecido por muitos. Visando manter o bem-estar psicológico do paciente, compreendendo e identificando os fatores emocionais que podem interferir na saúde e assim dificultando o tratamento.	2021

Quadro 01: instrumentode coleta de dados 1: Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa: Identificação do estudo, autores, fontes de informação, periódicoseano.Itabuna/BA,2023

6. DISCUSSÃO

6.1 A CRIANÇA COM CÂNCER

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estimou em 2020 a quantidade de 8.460 novos casos de câncer infantil, no Brasil. Observou-se que 4.310 para sexo masculino e 4.150 do sexo feminino, totalizando 2.425 mortes, onde houve um maior número de mortes relacionado ao sexo masculino (INCA, 2023). Entre as neoplasias hematológicas infantis, a que possui maior índice de freqüência é a leucemia, seguido pelos linfomas e tumores sólidos. Tornando necessária a importância de se ter mais políticas públicas direcionadas para a prevenção, diagnostico precoce e tratamento adequado desses tipos de câncer, objetivando a melhora do prognóstico e qualidade de vidas dessas crianças e adolescentes (SANTOS et. al., 2023)

Existem vários desafios e desconfortos físicos que um indivíduo enfrenta durante o tratamento oncológico, isso devido ao fato de serem submetidos a procedimentos bastante agressivos e invasivos que causam diversos efeitos colaterais, como dor, náuseas e vômitos, queda de cabelo, alterações de peso, fadiga, ansiedade, e isso, influencia diretamente na qualidade de vida dos mesmos (BATISTA et. al., 2015).

Nos últimos anos houve um progresso dos tratamentos, onde utilizando uma combinação dos mesmos e associando à melhor compreensão da biologia aumentou significativamente os índices de sobrevida. Existem basicamente quatro tipos de tratamentos para os carcinomas, a quimioterapia, radioterapia, cirurgia e transplante de medula óssea. Em países desenvolvidos essas crianças e adolescentes conseguem uma expectativa de 80% de chances de cura se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados (INCA, 2023).

No que se diz respeito a cuidados paliativos, seu principal objetivo é o cuidar do individuo como um todo, independendo da impossibilidade de cura, tendo a diminuição e alivio da dor como princípios da sua filosofia. Para que haja sucesso no cuidado integralizado, não basta apenas o uso da terapêutica medicamentosa, mas também a melhora da qualidade de vida e o inicio precoce aos tratamentos (GUEDES, et. al., 2019).

6.2 ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

O atendimento ao paciente oncológico é feito por uma equipe multidisciplinar que considera o tipo de câncer, a fase do tratamento e o estado de saúde do paciente. A equipe pode ser composta por profissionais gerais (acesso prioritário) ou especialistas na área de oncologia. O trabalho na equipe multidisciplinar é verdadeiramente eficaz quando enquadrado como estratégia de interação profissional e multiprofissional, fundamental para a assistência ao desenvolvimento e ao cuidado integral do paciente (PEDUZZI, 2016).

A equipe multiprofissional é um grupo de trabalho altamente efetivo, coeso, constituído por profissionais de diversas áreas que atuam juntos em busca de uma tarefa comum, o bem-estar do paciente. O caráter multiprofissional da equipe está na atuação dos profissionais de diferentes formações, uma vez que cada um coloca a serviço do paciente os conhecimentos de sua área de competência, além da interação com os demais integrantes (BIFULCO, 2010).

É importante que os profissionais que integram a equipe multidisciplinar tenha preparação, orientação e suporte para conseguir atender as diferentes experiências que envolvem os cuidados paliativos na criança com câncer, tal qual o processo ligado a finitude da vida. Tornando-se imprescindível que esses profissionais conheçam a filosofia paliativa de uma maneira mais aprofundada, para assim identificar todas as suas dimensões e integralidade. Dessa forma, haverá, portanto, um cuidado integral, abrangendo os sintomas físico, emocional, espiritual e social (GUEDES et al., 2019).

Os profissionais da saúde, muitas vezes, encontram dificuldades para lidar com as complexidades que o câncer infanto-juvenil trás consigo, tendo em vista que a criança e o adolescente, diferente do adulto, têm muitas especificidades fazendo com que esses profissionais se deparem com uma série de desafios, sentindo-se muitas vezes despreparados para lidar com as exigências associadas ao câncer nessa fase da vida (SOUZA; GABARRA, 2019).

6.3 O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Os fisioterapeutas oncológicos concentram-se diretamente na qualidade de vida dos pacientes e na redução de sintomas como dor, tensão, desconforto e mobilidade articular. Além de prevenir e reduzir edemas, melhora a função respiratória e circulatória, reduzir aderências de cicatrizes cirúrgicas e auxilia no processo de cicatrização. A partir disso, desenvolve planos fisioterapêuticos individualizadamente ao longo do curso oncológico (seja antes ou após cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou outros procedimentos), buscando restaurar e manter a integridade funcional do indivíduo e melhorar o movimento e a função (SILVA, 2019).

Em estudo feito com 139 crianças e adolescentes atendidos pelo Serviço de Fisioterapia oriundos do Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer foi observado que os pacientes necessitam de um acompanhamento por um longo período devido aos efeitos tardios dos tratamentos e da doença, sendo observado também que mais de 50% dos pacientes já vinham sendo acompanhados por fisioterapeutas em setores de atendimento anteriores, enfatizando a importância do tratamento continuado (SOUZA, 2023).

É de extrema importância em pessoas com câncer, restabelecer a função física e funcional do paciente oncológico após a cirurgia, de maneira a deixar o paciente capaz de realizar as terapias adjuvantes dentro da janela terapêutica recomendada (RIZZI, 2023). O fisioterapeuta possui habilidades e recursos necessários para amenizar transtornos causados pelo câncer, principalmente na minimização da dor e na melhora da mobilidade, sendo esses recursos de muita utilidade e importância para os manejos dos cuidados paliativos (SOSTA et. al., 2020).

6.4 TERAPIA NUTRICIONAL

Os nutricionistas cuidam da dieta dos pacientes com câncer e os monitoram durante e após o tratamento. O foco desse profissional é estabelecer e manter uma alimentação pessoal balanceada e saudável para cada paciente, visando reduzir os efeitos colaterais causados pelos tratamentos, principalmente quimioterapia e radioterapia. Os objetivos da terapia nutricional são: Fornecer condições favoráveis para o planejamento do tratamento; Fornecer energia, líquidos e nutrientes adequados para manter as funções vitais e a homeostase; restaurar a atividade do sistema imunológico; reduzir o risco de subnutrição; garantir o fornecimento adequado de proteínas e energia para minimizar catabolismo protéico e perda de nitrogênio (GARÓFOLO, 2005).

O câncer também pode causar subnutrição devido ao seu tratamento. Afeta o paladar, o olfato e o apetite e a capacitância de comer ou absorver nutrientes dos alimentos. A subnutrição em pacientes pode ser causada por anorexia e caquexia (perda de peso), sendo importante o acompanhamento de um nutricionista para manter a nutrição do paciente. Todos os pacientes devem ser avaliados e monitorados antes, durante e após o tratamento da doença (INCA, 2023).

Em um estudo feito em 723 crianças que fazem parte de Centros de Referências para Tratamentos de Câncer no Brasil, com idades de 2 a 19 anos foi identificado que a criança com câncer apresenta um elevado risco de desenvolver alterações nutricionais, sendo assim, a equipe de saúde responsável por acompanhar esse paciente precisa ficar alerta a qualquer alteração do estado nutricional. Sendo essencial a continuação de avaliações nutricionais ao longo do tratamento para garantir o desenvolvimento e crescimento adequado da criança e a otimização dos resultados clínicos (PINHO et al., 2021)

A criança e o adolescente já possuem uma demanda protéica e energética aumentada devido à fase de crescimento e desenvolvimento, com o câncer essa demanda aumenta, precisando assim que a avaliação nutricional esteja acompanhando esse individuo durante todo o processo. A compreensão das alterações metabólicas e gastrointestinais causadas pelos tratamentos é importante para a melhora da qualidade de vida desse paciente (SANTOS, 2023).

6.5 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

A atuação da psicologia na assistência oncológica permite ir além dos aspectos físicos e levar em consideração os fatores sociais e psicológicos do paciente em todas as etapas do

processo de diagnóstico e tratamento. Os profissionais da área também podem prestar apoio e assistência à família durante o processo de tratamento, tendo em vista que a família fornece suporte ao paciente, por isso também necessita de cuidado e apoio nas questões emocionais (RIBEIRO, 2018).

Os Padrões de Atenção Psicossocial para Crianças com Câncer e suas famílias (LAZARETTI, 2015) fornecem os primeiros padrões clínicos baseados em evidências para abordar o atendimento psicossocial de pacientes pediátricos com câncer e suas famílias.

A psicologia hospitalar enfrenta a ampliação do escopo dos sujeitos da escuta, do acolhimento dos pacientes, do processo de adoecimento físico, dos conflitos subjetivos relacionados aos tratamentos clínicos e hospitalares para o âmbito da intervenção; e da morte como experiência ou ameaça (KLUG, 2018). Com isso, os psicólogos atuarão de forma criativa e flexível, capazes de prestar cuidados à beira do leito, nos corredores e em outros locais do hospital, pois é impossível prever o horário, o local e a necessidade de atendimento.

A psicologia oncológica pediátrica propõe reduzir o impacto traumático das experiências nas crianças, dotando-as de recursos saudáveis, para que as crianças tenham uma relação positiva e não negativa com o ambiente hospitalar (PINTO, 2017). O psicólogo atuará junto á família na intermediação da comunicação entre a equipe medica e á família da criança, proporcionando mais conforto na escuta nesse momento tão delicado viabilizando a melhora do quadro clinico dessa criança (COSTA, 2019).

Em seu estudo, Dias et. al., (2023) deixa claro que os impactos causados pelo câncer na vida das crianças e familiares não é apenas fisiológico, tornando imprescindível que os profissionais de saúde estabeleçam um cuidado fundado para além das dores físicas. Eles precisam estar aptos a constatar de forma sensível e transpessoal as dores da mente e do espírito, concedendo a elas um lugar de importância no plano do cuidado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo de revisão e após discussão e resultados, foram destacados diversos fatores que enfatizam a importância dos profissionais de nutrição, fisioterapia e psicologia na equipe multidisciplinar da oncologia pediátrica. A notícia do diagnóstico é um momento delicado, e vem acompanhado de muitas dúvidas e incertezas, onde uma série de impasses se apresenta aos pacientes e familiares, tornando fundamental que haja um trabalho coordenado de vários especialistas. A criança e o adolescente com carcinoma transitam por um caminho

longo e árduo durante todo o tratamento, envolvendo vários procedimentos, e dessa forma, carece de profissionais que estejam bem preparados para todos os manejos que esse percurso irá exigir.

O psicólogo ajudará a promover um bem-estar emocional aos pacientes e familiares, que é deparado com um novo contexto de vida. A manutenção do estado nutricional adequado é de extrema importância para que esse paciente suporte o intenso tratamento e consiga manter o crescimento e desenvolvimento de forma adequada, aumentando assim sua expectativa de vida, e o profissional de fisioterapia trabalhará nas mais variadas disfunções dessa criança e adolescente, visando melhorar sua qualidade de vida, principalmente durante o tratamento quimioterápico.

A inserção dos profissionais de nutrição, fisioterapia e psicologia em uma equipe multiprofissional de forma precoce ao tratamento interferirá diretamente nos resultados que os mesmos terão durante esse processo, aumentando assim as chances de cura sem seqüelas. A introdução tardia do serviço desses profissionais poderá agravar ainda mais o quadro clínico e psicológico desse paciente e psicologicamente dos seus familiares e cuidadores.

8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, DelmaRiane Rebouças; DE MATTOS, Magda; DA SILVA, Samara Frizzeira. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 499-510, 2015.

BIFULCO, V. A. Psico-oncologia: apoio emocional para o paciente, a família e a equipe no enfrentamento do câncer. In: BIFULCO, V. A.; FERNANDES JÚNIOR, H. J.; BARBOZA, **A. B. Câncer:** uma visão multiprofissional. Barueri, SP: Manole, 2010. Cap. 11, p. 231-243

BRANDI, A. C.; CAVASINI, S. M. Psicologia como Suporte de Apoio ao Paciente, à Família e à Equipe em Oncologia. In: FONSECA, S. M.; PEREIRA, S. R. **Enfermagem em Oncologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. p. 305-314.
CÂNCER. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer. Acesso em: 25, agosto de 2023.

COSTA, Ingrid Cristinne S. da; AMBROZIO, Leticia CCS. Câncer Infantil: Acompanhamento Psicológico para a Qualidade de Vida Familiar. 2019.

DE ALMEIDA RIZZI, Samantha Karlla Lopes. Aceleração da Recuperação Pós-operatória em Pacientes Oncológicos: O Papel do Fisioterapeuta. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 3, 2023.

DE PINHO, Nivaldo Barroso et al. Dados do Inquérito Brasileiro de Nutrição Oncológica em Pediatria: Estudo Multicêntrico e de Base Hospitalar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 4, 2021.

DIAS, Thainá Karoline Costa et al. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023.

DOS REIS FERREIRA, Tereza Cristina et al. REABILITAÇÃO ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA NA FISIOTERAPIA: REVISÃO DE LITERATURA. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal, v. 13, n. 3, 2021.

FERREIRA, Cleide Dias Estácio; SILVA, Franciele Neponoceno Vieira da. O fisioterapeuta nos cuidados paliativos na oncologia pediátrica. 2021.

GARÓFOLO, Adriana**. Diretrizes para terapia nutricional em crianças com câncer em situação crítica.** Revista de Nutrição, v. 18, p. 513-527, 2005.

GUEDES, Amanda Kamylle Cavalcanti et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 22, n. 2, p. 128-148, 2019.

GUIMARÃES, Isabela Garcia et al. **Ângulo de Fase e Estado Nutricional de Crianças em Tratamento Antineoplásico.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 67, n. 2, 2021.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. Paciente Pediátrico Oncológico. Disponívelem:https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/consenso-de-nutricao-oncologica-pediatria.pdfuploads/2018/10/Diretrizes-oncol%C3%B3gicas-2_Parte52.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2023.

KLUG, Jéssica Daiana. **Psico-oncologia: a escuta do sujeito frente ao adoecimento por câncer**. 2018. 36 f. Dissertação (Bacharel em Psicologia) -DHEDepartamento de humanidades e educação, Universidade Regional do Nordeste do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ, Santa Rosa, 2018. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5803/J%c3%a9ssica%20Daiana%20Klug.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 out. 2023.

LAZARETTI, C. et al. **Manual de Psicologia Hospitalar, CRP-PR. Coletânea Conexão**Psi. Curitiba: Unificado, 2007. Disponível em: https://crppr.org.br/wpcontent/uploads/2019/05/164.pdf. Acesso em: 14 out. 2023.

LOUREIRO, Sheila et al. Efeito das Diferentes Fases do Ciclo Menstrual no Desempenho da Força Muscular em 10 RM. **Rev. Bras. Med. Esporte** – Vol 17, nº 1. P. 22 – 25, 2011.

MALAGUTTI, W.; CAETANO, K. C. Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado. Rio de Janeiro: Ed. Rúbio, 2011.

BRAZ, Melissa Medeiros et al. Atuação multidisciplinar em Oncologia: o que preciso saber?. 2022

MONTEIRO, Daniela et al. A CRIANÇA EM UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ASPECTOS DO CUIDAR.

O CÂNCER. Oconguia, 2023. Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-oncoguia/10/13/. Acesso em: 24, agosto de 2023.

OLIVEIRA, Nery José de et al. O papel da enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos. **Revista Dor**, v. 18, p. 261-265, 2017.
outubro 2023.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia* Multiprofessional healthcare team: conceptandtypology. **Rev Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103–112, 2016.

PINTO, A. T. B. et al.. Atuação do Psicólogo Hospitalar no tratamento de crianças com câncer: uma revisão bibliográfica. **Anais.** Ponta Grossa, 25 a 27 de out. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/JHE/Downloads/389-Texto%20do%20artigo-1549-1-10 20171017%20 (3).pdf. Acesso em: 11 out. 2023.

PROTASIO, Myriam Moreira. **Técnicas da Gestalt-terapia aplicadas à Ludoterapia**. Rio de Janeiro: 1996. Disponível em:http://www.ifen.com.br/revistas/ludoterapia/artigo_2.html. Acesso em: 17 Out. 2023.

RANDOWI, Bruna;ARAÚJOI, Janaina. Atuação da Fisioterapia nos Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica. Tese de Doutorado. CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS.
reflexões. Disponível em: <https://diretrizesoncologicas.com.br/wp-content/

RIBEIRO, Y.H. De C.P. et al. **Terapia ocupacional em oncologia**: indicações e

SILVA, C. D. S. D.; SOUSA, R. D.; CARDOSO, R. D. O. LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA NA INFANCIA E SUAS COMPLICAÇOES/LEUKEMIA ACUTE LYMPHOIDS IN CHILDREN AND THEIR COMPLICATIONS. **Revista de Iniciação Científica e Extensão- REIcEn**, Goiás, v. 1, n. 2, p. 110, Junho 2019. ISSN 2595-4261.

SILVA, Maria Alice Gustavo et al**. Avaliação do perfil nutricional de crianças e adolescentes com câncer.** Revista Saúde & Ciência Online, v. 7, n. 2, p. 50-58, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/audiovisual/Downloads/94- Texto%20do%20Artigo-178-1-10-20200618.pdf.

TRATAMENTO do Câncer. Instituto Nacional do Câncer – INCA, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento. Acesso em: 26, agosto de 2023.

SOSTA, Juliana Santos et al. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA ATRAVÉS DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2020.

SOUZA, Nathália Araujo de. Perfil dos pacientes pediátricos atendidos no ambulatório de fisioterapia em um hospital de referência em oncologia. 2023.

SOUZA, Tamara Santos de; GABARRA, Letícia Macedo. O cuidado ao adolescente com câncer

na perspectiva da equipe multiprofissional. **Mudanças**, v. 27, n. 1, p. 37-44, 2019.

SANTOS, Iago Alves Miranda; SCHMITZ, Érica Patrícia Cunha Rosa; BACALHAU, Silvia Patrícia de Oliveira Silva. Avaliação nutricional em pacientes hospitalizados em um Centro de Oncohematologia Pediátrica no nordeste do Brasil. **Nutrivisa Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, v. 10, n. 1, p. e11254-e11254, 2023.